



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**INFÂNCIA NA ALDEIA, APRENDENDO COM A NATUREZA:
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E LÚDICAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Itaciara Frazão Macedo¹
Francisneide Cavalcante D’Almeida²
Rosse Antunis Oliveira de Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

Este artigo apresenta um relato das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no município de Tefé, Amazonas, a partir da aplicação de uma Sequência Didática Interdisciplinar desenvolvida na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos, com alunos do 2º ano 02 do Ensino Fundamental. A proposta articulou as áreas de Língua Portuguesa, Geografia e História, tendo como título “Infância na aldeia: aprendendo com a natureza”. As atividades foram desenvolvidas por meio de práticas lúdicas e metodologias ativas, com foco na valorização da cultura indígena, no processo de alfabetização e letramento e na formação de alunos leitores. A sequência envolveu leitura de livros literários, jogos de palavras e bingo temático, promovendo o desenvolvimento do letramento, da consciência ecológica e do respeito à diversidade cultural. A experiência evidencia a importância da ludicidade e da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade; Interdisciplinaridade; Saberes tradicionais.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do PIBID. E-mail: yarahmacedo268@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do PIBID. E-mail: francisneidecavalcante@gmail.com

³ Mestre em Ciências Humanas (PPGICH/UEA); Especialista em Gestão de Política Ambiental (Faculdade Táhiri); Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI); Licenciado em Normal Superior (CEST/UEA). Professor da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC/AM) e da Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED/Tefé). Professor Supervisor do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. E-mail: raoda.mic23@uea.edu.br

⁴ Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Professora Doutora em Antropologia (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação (PPGE/UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento (IFCHS/Museu Nacional/UFAM), Licenciada em Pedagogia (FACED/UFAM). Docente efetiva do colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). E-mail: rcabral@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A educação na região amazônica exige práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural, valorizem os saberes locais e promovam aprendizagens significativas desde os primeiros anos escolares. Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado a partir da aplicação de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé, Amazonas. A proposta foi realizada nos dias 02 e 07 de outubro de 2025, com uma turma do 2º ano 02 do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História. Intitulada *Infância na aldeia: aprendendo com a natureza*, a sequência teve como foco a valorização da cultura indígena, dos saberes tradicionais e da formação de leitores críticos e conscientes.

O objeto de estudo deste trabalho foi a aplicação da referida sequência didática, fundamentada nos referenciais teóricos presentes na obra *Interfaces da Educação e da Docência na Amazônia*, que aborda conhecimentos docentes, concepções e práticas pedagógicas, ludicidade, metodologias ativas, alfabetização, letramento e práticas interdisciplinares nos Anos Iniciais, além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O desenvolvimento deste trabalho foi orientado pela seguinte problemática: Como promover o letramento e o respeito à diversidade cultural por meio de práticas interdisciplinares e lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contexto amazônico? A partir dessa questão, foi definido como objetivo geral analisar os efeitos da sequência didática na formação leitora e cidadã dos alunos. Como objetivos específicos, buscou-se estimular a escuta sensível e a leitura crítica, desenvolver habilidades de escrita e oralidade, promover a valorização das culturas indígenas e amazônicas e ampliar o vocabulário ambiental por meio de jogos pedagógicos.

A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com os contextos socioculturais da Amazônia, conforme orientam as diretrizes da BNCC (2017), ao propor o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à convivência, ao respeito às diferenças e à valorização da diversidade cultural. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

presença dos povos indígenas e suas comunidades na região Norte reforça a importância de abordagens educativas que contemplem seus conhecimentos, histórias e modos de vida. Além disso, estudos apontam que o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos favorece o engajamento dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas (MORAN, 2018).

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com abordagem qualitativa e natureza exploratória (SEVERINO, 2017), considerando a intervenção direta das bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da sala de aula.

A sequência didática interdisciplinar foi organizada em três momentos principais, articulando literatura indígena, jogos pedagógicos e atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da valorização dos saberes amazônicos. As ações envolveram a leitura compartilhada da obra de Márcia Wayna Kambeba (2020), atividades de consciência fonológica e o uso de jogos educativos, como estratégias para promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Nos tópicos seguintes, serão apresentadas as etapas desenvolvidas e as contribuições dessas práticas para o processo de ensino-aprendizagem.

2. Situando a experiência à luz da literatura

A experiência dialoga com os estudos de Freire (1996), que compreende a educação como uma prática de liberdade fundamentada no diálogo, na valorização dos saberes dos educandos e na articulação entre o conhecimento escolar e a realidade social. Também se aproxima das discussões de Moran (2018), que destaca o papel das metodologias ativas na construção de aprendizagens significativas, ao reconhecer o estudante como protagonista do processo educativo.

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, no município de Tefé/AM, demonstrou que práticas interdisciplinares e lúdicas, articuladas aos contextos socioculturais amazônicos, são fundamentais para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes. A valorização da cultura indígena e dos saberes tradicionais fortalece a relação entre escola e comunidade, promovendo uma educação mais inclusiva, contextualizada e significativa.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

2.1 Contextualização da experiência didática interdisciplinar: ludicidade e cultura indígena na Amazônia

A ludicidade constitui um elemento fundamental para a construção de aprendizagens significativas, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, afetivas e culturais por meio das interações estabelecidas no ambiente escolar. Para Vygotsky (2007), o brincar exerce papel relevante no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança criar significados, interagir com o outro e ampliar suas formas de compreender e atuar no mundo.

Nesse sentido, a articulação entre ludicidade e metodologias ativas amplia as possibilidades do processo educativo, uma vez que aproxima os conteúdos escolares das experiências e dos conhecimentos prévios dos estudantes. Quando planejadas com intencionalidade pedagógica, as atividades lúdicas deixam de ser compreendidas apenas como momentos de recreação e passam a constituir estratégias que favorecem a participação, o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o brincar torna-se um recurso capaz de estimular a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem contextualizada.

Essa compreensão dialoga com Moran (2018), ao destacar que as metodologias ativas favorecem uma educação na qual o estudante assume papel mais participativo, construindo conhecimentos por meio da interação, da experimentação e da resolução de situações significativas. Assim, práticas pedagógicas que articulam ludicidade, investigação e participação contribuem para uma aprendizagem mais próxima da realidade dos educandos, valorizando seus diferentes modos de aprender e suas experiências socioculturais.

No contexto amazônico, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, considerando a diversidade cultural e os saberes tradicionais presentes nos territórios. A obra *Interfaces da Educação e da Docência na Amazônia*, organizada por Nascimento et al. (2022), evidencia a necessidade de práticas educativas que reconheçam os conhecimentos locais, as diferentes linguagens e as identidades culturais dos estudantes, compreendendo o processo de ensino-aprendizagem como uma construção vinculada às realidades sociais em que a escola está inserida.

A partir dessa concepção, a alfabetização e o letramento ultrapassam a simples

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

apropriação do sistema de escrita, envolvendo a capacidade de interpretar, produzir sentidos e participar de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse processo, a valorização da cultura indígena e dos saberes amazônicos possibilita aproximar o currículo escolar das vivências dos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito à diversidade cultural.

Essa abordagem está alinhada às orientações da BNCC (2017), que defende uma educação voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando competências relacionadas ao respeito às diferenças, à valorização das culturas locais e à formação de sujeitos críticos e participativos. Desse modo, a ludicidade, articulada à interdisciplinaridade e à contextualização cultural, configura-se como uma importante estratégia pedagógica para promover aprendizagens significativas, especialmente em contextos amazônicos, nos quais os conhecimentos escolares podem dialogar com os saberes tradicionais e com as experiências dos alunos.

5

2.2 Interdisciplinaridade e práticas docentes na Amazônia

A sequência didática desenvolvida na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos foi construída a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Geografia e História. Essa integração possibilitou abordar o tema *“Infância na aldeia, aprendendo com a Natureza”* de maneira contextualizada, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares, os saberes indígenas, as questões ambientais e as experiências socioculturais dos estudantes amazônicos.

A interdisciplinaridade, conforme Fazenda (2011), representa uma possibilidade de superar a fragmentação do conhecimento, promovendo a integração entre diferentes áreas do saber e favorecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados. Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar desenvolvido na sequência didática permitiu que os alunos compreendessem a relação entre cultura, natureza, linguagem e território, articulando diferentes conhecimentos a partir de uma temática presente em seu contexto amazônico.

Nesse sentido, a prática docente em contextos amazônicos exige uma postura sensível, reflexiva e investigativa, capaz de reconhecer os conhecimentos produzidos pelas comunidades locais como fontes legítimas de aprendizagem e estabelecer diálogos entre

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

diferentes formas de compreender o mundo. Valorizar esses saberes contribui para uma educação mais contextualizada, que respeita as identidades culturais e aproxima o currículo escolar das vivências dos estudantes.

A partir dessa compreensão, as atividades propostas foram organizadas com base em metodologias ativas, colocando os estudantes como participantes do processo de construção do conhecimento. A leitura literária, os jogos pedagógicos e o bingo temático constituíram estratégias que favoreceram o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da valorização da diversidade cultural, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e articulada à realidade dos alunos.

6

2.3 Alfabetização, letramento e cultura local

A alfabetização e o letramento constituem processos que ultrapassam a simples decodificação de palavras, envolvendo a apropriação do sistema de escrita e sua utilização em diferentes práticas sociais. Para Soares (2004), alfabetizar e letrar são processos interligados, pois a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer articulada às situações reais de uso da linguagem, possibilitando que os sujeitos compreendam, interpretem e produzam sentidos em diferentes contextos.

Nessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais deve considerar as experiências culturais, sociais e históricas dos estudantes, reconhecendo que o processo de aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando estabelece relação com suas vivências. No contexto amazônico, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, pois envolve a valorização dos saberes locais, das diferentes formas de expressão e das identidades culturais presentes nos territórios.

A coletânea *Interfaces da Educação e da Docência na Amazônia*, organizada por Nascimento et al. (2022), reforça a importância de práticas educativas que reconheçam os contextos socioculturais dos estudantes, integrando seus conhecimentos, tradições e modos de compreender o mundo ao processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deixa de ser uma prática descontextualizada e passa a constituir uma experiência de construção de sentidos, pertencimento e valorização da diversidade cultural.

Nesse contexto, a leitura do livro *Infância na aldeia*, de Márcia Wayna Kambeba



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

(2020), constituiu uma importante estratégia pedagógica para estimular a escuta sensível, a interpretação textual e a reflexão sobre a diversidade cultural. A autora, pertencente ao povo Omágua/Kambeba, apresenta em sua obra elementos relacionados à infância indígena, à relação com a natureza e aos saberes ancestrais, contribuindo para ampliar o repertório cultural dos estudantes e fortalecer a conexão entre literatura, identidade e contexto amazônico.

7

2.4 Recursos lúdicos e materiais pedagógicos na aprendizagem

O uso de recursos lúdicos e materiais pedagógicos diversificados foi fundamental para promover maior envolvimento dos estudantes durante a aplicação da sequência didática. A confecção e utilização de jogos, como o *Jogo da Memória Silábica*, o *Jogo das Palavras Secretas* e o *Bingo das Palavras*, possibilitaram desenvolver habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à ampliação do vocabulário de maneira dinâmica e significativa.

De acordo com Kishimoto (2011), o jogo, quando inserido no contexto educativo com intencionalidade pedagógica, constitui-se como um importante recurso para favorecer a aprendizagem, pois possibilita a interação, a experimentação e a construção de conhecimentos por meio de situações lúdicas. Nesse sentido, os jogos utilizados na sequência didática ultrapassaram a dimensão recreativa, assumindo uma função mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a utilização de materiais acessíveis, como papelão, papel cartão, pincéis, papel adesivo e quadros brancos, demonstrou que recursos simples podem favorecer práticas pedagógicas criativas e interativas. Esses materiais estimularam a atenção, a participação, a cooperação entre os estudantes e a construção coletiva do conhecimento, evidenciando que a aprendizagem pode ocorrer por meio de experiências concretas e significativas.

A proposta desenvolvida dialoga com os princípios das metodologias ativas, ao valorizar o protagonismo dos alunos e possibilitar sua participação efetiva na construção do conhecimento. Dessa forma, os recursos lúdicos assumem uma função pedagógica que vai além da recreação, constituindo instrumentos mediadores que favorecem aprendizagens contextualizadas, especialmente quando articulados aos saberes locais e às experiências

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

socioculturais dos estudantes amazônicos.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada neste trabalho, conforme adiantado, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011), com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, conforme os pressupostos metodológicos apresentados por Severino (2017). O estudo configura-se também como um relato de experiência, por apresentar e refletir sobre uma vivência pedagógica desenvolvida no contexto escolar amazônico. Essa escolha justifica-se pela intenção de analisar uma prática educativa construída a partir da intervenção direta das pibidianas, destacando ações interdisciplinares e lúdicas que valorizam os saberes tradicionais, promovem a formação leitora e cidadã dos estudantes e possibilitam uma reflexão crítica sobre a prática docente.

As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé, Amazonas, com a turma do 2º ano 02 do Ensino Fundamental, nos dias 02 e 07 de outubro de 2025. A sequência didática foi planejada e executada pelas bolsistas do PIBID, em articulação com a professora regente da turma, buscando integrar os conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade às experiências concretas do cotidiano escolar.

A proposta metodológica fundamentou-se nos princípios das metodologias ativas (MORAN, 2018), que compreendem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, e na ludicidade como estratégia pedagógica capaz de favorecer o engajamento, a participação e a construção de aprendizagens significativas. As atividades foram organizadas, conforme adiantado, em três aulas, com duração aproximada de uma hora cada.

Na primeira aula, foi realizada a leitura do livro *Infância na aldeia*, de Márcia Wayna Kambeba, utilizando o recurso da *lata da leitura*, seguida de uma atividade escrita de interpretação textual. Essa etapa teve como objetivo estimular a leitura, a oralidade, a escuta sensível e a reflexão sobre os saberes indígenas.

Na segunda aula, foram desenvolvidos o *Jogo das Palavras Secretas* e o *Jogo da Memória Silábica*, com foco no processo de alfabetização, na ampliação do vocabulário e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

no desenvolvimento da consciência fonológica, articulando palavras relacionadas à natureza e à cultura amazônica.

Na terceira aula, foi realizado o *Bingo das Palavras*, envolvendo termos relacionados ao meio ambiente e à diversidade cultural. A atividade buscou estimular a oralidade, a atenção, a interação entre os estudantes e a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo da sequência didática.

A avaliação da experiência ocorreu de forma processual, por meio da observação participante das bolsistas, considerando o envolvimento dos estudantes, a participação nas atividades, a expressão oral e escrita e a capacidade de relacionar os conteúdos trabalhados às suas vivências e contextos socioculturais.

A fundamentação teórica que sustentou a proposta metodológica está ancorada nos estudos presentes na coletânea *Interfaces da Educação e da Docência na Amazônia*, que aborda os saberes docentes, a alfabetização e o letramento nos Anos Iniciais, as práticas interdisciplinares e as metodologias ativas no contexto amazônico. Além disso, a proposta encontra-se alinhada às competências e habilidades previstas na BNCC (2017), especialmente no que se refere ao respeito à diversidade, à valorização das culturas locais e ao desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira contextualizada.

4. Reflexões sobre a experiência didática

A sequência didática *Infância na aldeia, aprendendo com a Natureza*, aplicada na turma do 2º ano 02 do Ensino Fundamental, evidenciou contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem em contexto amazônico. Os estudantes demonstraram elevado envolvimento nas atividades propostas, especialmente durante a leitura do livro de Márcia Wayna Kambeba, que despertou curiosidade, interesse e reflexões acerca da cultura indígena e da relação entre os povos tradicionais e a natureza.

A leitura literária, associada aos momentos de diálogo e interpretação textual, possibilitou aos alunos expressarem suas compreensões, opiniões e conhecimentos prévios, evidenciando o potencial da literatura como instrumento de formação leitora, cultural e cidadã.

As atividades lúdicas, como o *Jogo das Palavras Secretas*, o *Jogo da Memória*

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Silábica e o *Bingo das Palavras*, favoreceram o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade de maneira dinâmica e participativa. A associação entre imagens, sons e palavras contribuiu para a ampliação do vocabulário dos estudantes, especialmente em relação aos elementos da natureza e aos aspectos culturais abordados durante as aulas.

A interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Geografia e História possibilitou uma abordagem integrada do tema, permitindo que os estudantes compreendessem a cultura indígena não como um conteúdo isolado, mas como parte da formação histórica, social e ambiental da região amazônica. Essa articulação favoreceu o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

Embora o tempo destinado à aplicação da sequência didática tenha sido limitado para um aprofundamento maior das temáticas trabalhadas, a experiência demonstrou que práticas interdisciplinares e metodologias ativas podem contribuir positivamente para a aprendizagem dos estudantes. A observação participante realizada pelas bolsistas, ainda que não tenha sido acompanhada por instrumentos formais de avaliação quantitativa, permitiu identificar avanços na participação, na expressão oral, na interação entre os alunos e na valorização dos saberes locais.

Os resultados observados dialogam com os estudos apresentados na obra *Interfaces da Educação e da Docência na Amazônia*, que destacam a importância da ludicidade, dos saberes tradicionais e da contextualização dos conteúdos para a construção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, o ensino relacionado à realidade dos estudantes fortalece o vínculo entre escola, território e cultura.

A BNCC (2017) também reforça a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam competências relacionadas ao respeito à diversidade, à valorização das culturas locais e à formação de leitores críticos. A sequência didática desenvolvida contemplou esses princípios ao articular leitura, escrita, oralidade, convivência e reflexão sobre os saberes indígenas.

A valorização da cultura indígena esteve presente na escolha da obra literária de uma autora indígena, na discussão sobre a infância nas aldeias e na construção de atividades com vocabulário relacionado à natureza e aos conhecimentos tradicionais. Essa aproximação com o território amazônico contribuiu para ampliar o repertório cultural dos estudantes e fortalecer sentimentos de pertencimento e reconhecimento da diversidade.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A experiência realizada na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos demonstra que é possível promover o letramento e o respeito à diversidade cultural por meio de práticas interdisciplinares e lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Recomenda-se a ampliação de propostas dessa natureza, associadas ao uso de instrumentos de avaliação formativa e à formação continuada de professores em metodologias ativas e educação intercultural.

11

5. Considerações Finais

A sequência didática *Infância na aldeia, aprendendo com a Natureza*, desenvolvida na Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos, alcançou seu objetivo principal ao promover o letramento e o respeito à diversidade cultural por meio de práticas interdisciplinares e lúdicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A experiência evidenciou que a articulação entre literatura, jogos pedagógicos e escuta sensível favorece aprendizagens mais significativas, aproximando os conteúdos escolares das vivências dos estudantes e fortalecendo a valorização das identidades culturais presentes no contexto amazônico.

As contribuições da proposta para a área da Educação, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mostram-se relevantes por integrar os princípios da BNCC (2017) aos saberes locais e às metodologias ativas. A valorização da cultura indígena, o uso de recursos lúdicos e a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Geografia e História demonstraram possibilidades de construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente significativas.

O estudo também evidencia a necessidade de novas investigações que aprofundem a compreensão sobre os impactos das práticas interdisciplinares e lúdicas na formação leitora e cidadã dos estudantes amazônicos. Sugere-se, para pesquisas futuras, o acompanhamento longitudinal dos alunos e a aplicação da proposta em diferentes realidades escolares da região.

Em síntese, este trabalho reafirma a importância de uma educação comprometida com a diversidade cultural, a valorização dos saberes locais e a construção de aprendizagens significativas. A sequência didática desenvolvida demonstrou que é possível articular



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

ludicidade, interdisciplinaridade e valorização da cultura indígena de forma sensível e eficaz no Ensino Fundamental.

Além dos resultados observados junto aos estudantes, a experiência contribuiu de maneira significativa para a formação docente das bolsistas participantes. O planejamento, a execução e a avaliação das atividades possibilitaram desenvolver competências fundamentais à prática pedagógica, como escuta ativa, sensibilidade cultural, criatividade, reflexão crítica e capacidade de adaptação às diferentes situações do cotidiano escolar.

A vivência proporcionada pelo PIBID revelou-se um espaço formativo essencial, aproximando a universidade da escola e permitindo compreender que ensinar na Amazônia exige não apenas domínio dos conteúdos, mas também compromisso ético, respeito às identidades locais e disposição permanente para aprender com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, a sequência didática apresentada constitui uma experiência que pode inspirar professores, pesquisadores e gestores educacionais interessados na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e transformadoras, além de fortalecer a formação inicial de futuras docentes comprometidas com uma educação democrática e intercultural.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: indígenas – principais características sociodemográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Infância na aldeia**. Ilustrações de Cris Eich. São Paulo: Jujuba, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, Ana Claudeise Silva do et al. (Org.). **Interfaces da educação e da docência na Amazônia**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

